

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Reunião de Cursilhistas: O grupo de pessoas da paróquia que um dia fizeram um Cursilho de Cristandade, promovido pelo Movimento de Cursilhos de Cris-

tandade (MCC), reúnem, com a presença do pároco como Director Espiritual, no próximo sábado, dia 20, às 16 h., no Cartório Paroquial.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	18	Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Carolina Martins Ribeiro Rua, marido e irmão; Teresa Gomes do Rego; José Parente Pires Lopes; Ernesto José Gomes e esposa
16	Ter	18	José Pires Loureiro; Bernardino Martins Esteves; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogro e cunhados; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; António Joaquim Gonçalves Silva; Martinho Quesado São Mamede e esposa; José Parente Pires Lopes
17	Qua	18	Olívia da Costa e marido; Antónia Dinis (aniv.); Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira Costa Faria, filhas e genro; Julieta Pires Marrocos e marido; Conceição Sousa Martins Branco e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Manuel Barbosa Magalhães; José Parente Pires Lopes
18	Qui	18	António Lopes Mourão, pais e sogros; Laura Soares de Freitas e marido; Salvador Martins Pinto e esposa; Bernardina Luísa Alves Costa, filho e neto; Rosa Afonso de Castro e marido; Avelino Passos Pita, pais, sogros e cunhado; José Parente Pires Lopes; Maria Consolação Enes Rua; Em acção de graças a S. Roque
19	Sex	18	Manuel Pires Barreiros (aniv.) e esposa; João Ferreira do Rego, esposa, filhos e genros; José Gonçalves Pacheco; Casal da Lage e filho; António Moreira da Silva e esposa; José Parente Pires Lopes
20	Sáb	18	João Teixeira da Silva (aniv.); Avós, pais, tios e primos de Alexandre Martins; Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Rolando Longarito Fernandes Pereira e sogros; Beatriz Meira Costa Faria e marido; Marido, pais e irmão de Isabel Baganha; Miguel Martins Passos Esteves; Rosa Silva Antunes; Avelino Franco Gonçalves Balinha, pais, sogros e cunhados; Lúcia de Jesus Carvalho e pais; Genro de Manuel Machado; José Parente Pires Lopes
21	Dom	9	Francisco Rodrigues Alves e esposa; António Carvalho Enes Viana; José Pereira Quintas e esposa; António Fernandes Martins Loureiro (aniv.) e esposa; Joaquim da Silva Meira e esposa; Francisco Renda de Castro, pais e sogros; Alberto Joaquim Santos Basto; José Parente Pires Lopes

PARÓQUIA VIVA

N.º 106 – 14/12/2014

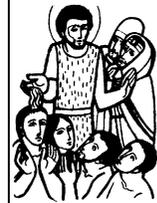
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo do Advento – Ano B



«Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. ... Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. ... Ele declarou: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías”. ... “Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis...”» (Evangelho)

SE TU SOUBESSES O DOM DE DEUS!

Por: Teresa Olazabal

O Gregório era um sem-abrigo que a nossa família recolheu há aproximadamente 15 anos tirando-o da rua.

Era alcoólico e quando me aparecia bêbado para jantar servia-lhe um copo de água e ele reclama provocador: “e a pinga?” “Já lá está, se fizer o pino é capaz de a encontrar”, dizia-lhe sem o olhar para que sentisse que não gostava de o ver assim. E ele ria-se escondendo a cara escarlata com as mãos, enternecido por ser castigado, por o tratar como um filho.

Sabia tudo o que se passava connosco e com os vizinhos porque passava horas esquecidas na rua em frente à porta do nosso prédio a ver as saídas e entradas. “Pelava-se” por coscuvilhar a minha família: “A Teresinha sabe que o senhor Eng.º hoje saiu mais cedo? Para onde terá ido?” “Não sei, Gregório, é com ele!” “Não se importa de não saber?” “Não, não me importo.” “Pois acho que se devia importar!”

Plantava-se também em frente das casas dos meus filhos, nada lhe podia escapar: “vi a Ritinha, saiu de casa antes do marido.” “Ai sim?” “Acha

bem?” “O que acho é que você devia ir dar uma volta e vir só à hora do jantar!” “Então mas eu não tenho outra família... se não me interessa por vocês, por quem me vou interessar?” E deixava-me enternecer por esta “sombra” que nos perseguia dia-a-dia-a-dia.

A sua “glória” foi ter sido convidado para o casamento da minha Rita. A Dulce e eu metemo-lo numa barrela sem ninguém saber, cortámos-lhe as unhas e o cabelo, a Dulce “desfez-lhe” a barba e enfiou-o dentro de uma toilette “à maneira” roubada ao meu marido.

Foi tal a excitação que não dormiu nem comeu durante 2 dias, só bebeu... Na Missa soluçou de emoção – e de vinho – e na festa escondeu-se atrás de uma árvore a espreitar o que se passava.

Há anos, no Natal, um amigo meu que lhe achava graça, deu-me um dinheiro que poupou com muita renúncia e muito sacrifício para lhe comprar um presente. Depois de muito pensar, achei que o que lhe daria mesmo alegria, seria talvez ele escolher o que lhe apetecesse e eu iria depois pagar, porque se lhe desse o dinheiro para a mão, era certo que o iria “beber”. Disse-lhe que desse uma volta e que escolhesse alguma coisa de que gostasse. Escondeu a cara para se rir daquele modo de menino e nunca mais respondia. Insisti, ralhei, mas por fim percebi que ele simplesmente não sabia ir a uma loja, entrar e escolher, nunca o fez...

“O que fazemos dos Teus predilectos, Senhor? Como é possível um homem chegar aos 60 e tal anos e não saber do que gosta, não ser capaz de entrar numa loja e escolher, não perceber o que quer? Como Te vou poder um dia encarar? O que vou responder quando me perguntares: “O que fizeste do teu irmão?”

In Facebook, 2014.12.06

(Continua)

3.º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 61, 1-2a.10-11

2.ª leitura: 1 Tess. 5, 16-24

Evangelho: Jo. 1, 6-8.19-28

- A outra alegria -

Pode parecer desnecessário o convite que a Palavra do Senhor deste domingo nos faz, quando já há muito tempo vivemos em ambiente de festa e de alegria. De facto, já há muito as ruas de cidades e vilas estão profusamente iluminadas, nos ares vão ressoando as harmoniosas melodias natalícias e as montras estão ornamentadas com motivos natalícios...

Não se trata de simples anacronismo em relação ao ritmo do mundo, mas de outra alegria, a verdadeira alegria, aquela que é compatível com sofrimento, com carências, com problemas de qualquer espécie e que não passa com o virar da página natalícia.

Com efeito, a alegria de que nos fala S. Paulo, é inseparável da oração (“orai sem cessar”), da acção de graças (“dai graças em todas as circunstâncias”) e do discernimento (“avaliai tudo, conservando o que for bom”), pois é dom de Deus e que assenta na grande demonstração do amor de Deus para conosco – o dom do seu Filho.

É para este tipo de alegria que o Papa Francisco insistentemente nos vem convidando: “a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria (A Alegria do Evangelho, n.º 1). E continua: “o grande risco do mundo actual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada... Este é um risco, certo e permanente, que correm também os crentes” (n.º 2).

O grande desafio com que somos confrontados consiste em encontrarmos as verdadeiras fontes da alegria. Com efeito, elas não se encontram na ausência de problemas e dificuldades, nem na abundância de bens materiais, nem na quantidade de prendas que pensamos dar ou receber na próxima quadra natalícia.

De facto, a alegria ou parte do presépio ou nunca será alegria nem duradoira, nem verdadeira! Todas as outras alegrias são vazias ou vãs, porque lhes falta a força da ‘presença’. A certeza de que o Salvador já está no meio de nós é condição indispensável para, no meio do pessimismo e descrença provocados pela presente situação mundial, conseguirmos divisar o sol que se mantém para além das densas nuvens negras que toldam o nosso horizonte. Só daqui pode resultar uma serenidade empenhada em continuar a apressar a “vinda gloriosa de Cristo, nosso Salvador”, endireitando os caminhos da nossa vida, numa palavra, deixando-nos guiar pelo Espírito do Senhor.

“Que entre nós não haja rostos tristes, pessoas infelizes e insatisfeitas!”, é o apelo que nos lança o Papa Francisco.

Pe. José de Castro Oliveira

PELA SUA SAÚDE...

- 3 -

No sofrimento, o conforto da espiritualidade - 3

O conforto da espiritualidade

Face a tal sofrimento, onde encontrar conforto? Uma resposta possível está na relação humana, e particularmente na relação humana compreensiva e densa de espiritualidade para a qual a assistência espiritual e religiosa tem de estar preparada, segundo o jeito de Jesus. Qual bom Samaritano e Médico divino, Jesus, percorrendo os caminhos da Galileia e a Judeia, acolhia, escutava e curava os doentes, depois, ateando neles o amor pelo anúncio da Boa Nova, desafiava-os a uma vida nova prenhe de esperança, aberta aos outros e a Deus Pai. E Jesus desafiou os discípulos a fazerem o mesmo, curando e cuidando dos doentes. Os capelães e agentes espirituais são desafiados a cumprir o mandato de Jesus através de um acompanhamento espiritual, humanamente empático e compreensivo, à semelhança do Divino Samaritano e iluminados pela Boa Nova do Amor Misericordioso de Deus. Neste sentido, o Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa nos hospitais deve ser um lugar onde se previne e promove a saúde física, psicológica e espiritual; onde se procura mitigar o sofrimento daqueles que sofrem, acolhendo e escutando, e se promove a vida; onde se vive de forma fraterna e se promove a paz e a reconciliação; onde se procura incarnar as vicissitudes dos homens, particularmente dos mais pobres, e se promove a justiça.

(Continua)

INFORMAÇÕES

Resultados das eleições para o CPP: Nas eleições para o Conselho Pastoral Paroquial (CPP), realizadas no passado fim de semana, votaram apenas 29 pessoas e o resultado final foi o seguinte:

Representantes dos Adultos: Lugar do Meio – Avelino Martins Barreiros, Armando Vieira da Cruz e Gaspar Carvalho da Cruz; Lugar de Além do Rio – Ibraim Moreira Borlido e Maria Celeste Afonso da Silva Baganha; Lugar de Povoença – Cristina Maria da Costa Viana.

Representante dos Jovens: Hugo José Freixo Rodrigues.

Representante dos Idosos: Domingos Baganha Fernandes de Carvalho.

Se alguma das pessoas eleitas pelo povo não aceitar participar por falta de disponibilidade, entrará para o CPP a que ficou, em número de votos, no lugar a seguir.

Vai ser afixado, no mostrador de avisos da paróquia, o resultado completo da votação, para consulta popular.

Almoço-Convívio e Caminhada a favor das obras do Centro Social: Lembramos que neste domingo, dia 14, pelas 13 h., se realiza o Almoço-Convívio, precedido pela Caminhada, às 10 h.

Catequese – Festa de Natal: Neste domingo, dia 14, às 15 h., no salão paroquial.

Novena de Natal: Na próxima terça-feira, dia 16, integrada na Eucaristia diária, começa a Novena do Natal em honra do Menino Jesus. Participe!

Peça de teatro de Natal da APPACDM: Na próxima quinta-feira, dia 18, às 21 h., na nossa igreja paroquial, a APPACDM leva à cena uma peça de teatro de Natal. Participe!

Almoço-Convívio de Natal para Idosos: Como tem sido largamente divulgado, a Junta de Freguesia de Areosa promove o 2.º Almoço-Convívio de Natal para todas as pessoas idosas da freguesia, a realizar na próxima sexta-feira, dia 19, com o seguinte programa: 11 h. – Eucaristia na Igreja Paroquial; 13 h. – Almoço-Convívio na Quinta do Fincão, para quem se inscreveu.

(Continua na pág. 4)